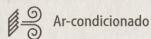
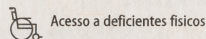


Aceita cheque



Ar-condicionado



Acesso a deficientes físicos

ARTES PLÁSTICAS Catherine Poncin, Joël Ducorroy e Philippe Compagnon abrem mostra com intercâmbio cultural

Refinamento da arte francesa atual aporta na Faap

DA REPORTAGEM LOCAL

Após expor as ótimas retrospectivas do francês Vlamincq (ainda em cartaz) e do brasileiro Pancetti, com obras marcantes especialmente da primeira metade do século 20, a Faap expõe, a partir de hoje para o público, uma geração de artistas franceses com destaque no fim do século.

Catherine Poncin, Joël Ducorroy e Philippe Compagnon nasceram todos no início dos anos 50. O conjunto das obras que os artistas apresentam em São Paulo é bastante representativo da arte contemporânea francesa, que tem perdido espaço ultimamente para a força de seus vizinhos alemães e ingleses.

A exposição em cartaz aqui é fruto de um intercâmbio com a cidade francesa de Bobigny. No próximo mês, três artistas brasileiros —Adriana Rocha e Ana Luíza Álvares, ambas ex-alunas da Faap, e ainda Kenji Ota— apresentam suas obras lá.

Com suportes diferenciados —fotografia, pintura e placas de veículos—, cada um dos artistas franceses apresenta uma busca pelo refinamento estético.

Ducorroy mostra uma série de obras construída com placas de veículos, em suas cores originais na França —branco, azul, amarelo e vermelho—, o que aproxima bastante o artista do universo pop. “Tive influência de Andy Warhol, que conheci em Nova York”, afirma Ducorroy à *Folha*.

O artista se recusa a trabalhar em ateliês. “Crio modelos em meu computador, ateliês são espaços do século 19.” Segundo Ducorroy, “o mais importante em meu trabalho não é o fazer, o processo, mas o significado”.

Seus trabalhos representam a arte como criação simbólica. Nas placas que utiliza, o artista manda escrever palavras para que sejam uma referência. “Quando escrevo céu, espero que cada um imagine um céu diferente.”

Já Catherine apresenta um conjunto em que a memória é o tema. A artista recolhe fotografias do começo do século em mercados de pulga e arquivos. Para a série que traz ao Brasil, ela utiliza imagens coletadas em Grenoble.

“Busco imagens existentes, banais, e recorto pequenos detalhes;

a desordem me interessa”, conta Catherine.

As obras, grandes ampliações desses retratos, são fruto de uma série de fotografias de grupos de estudantes, daí o nome “Retrato da Turma”. São imagens bastante melancólicas. “Vejo esses mesmos olhares no metrô de Paris”, afirma Catherine.

Finalmente Compagnon, que trabalha com a pintura. Criando formas a partir de elementos e procedimentos básicos, como co-

res primárias, retângulos ou quadrados, o artista apresenta obras em forma de mosaicos.

(FABIO CYPRIANO)

Exposição: Bobigny Aqui, São Paulo Lá: A Arte Viaja

Onde: Museu de Arte Brasileira da Faap (r. Alagoas, 903, São Paulo, tel. 3662-1662, r. 1.123)

Quando: de ter. a sex., das 10h às 21h; sáb. e dom., das 13h às 18h. Até 13 de abril

Quanto: entrada franca



Obra “Sem Título” (99), da série “Retratos da Turma”, de Catherine Poncin

Catherine Poncin/Divulgação